



Exma. Senhora Presidente da Comissão Especializada
Permanente de Assuntos Sociais,
Senhora Deputada Sandra Costa Dias

Coimbra, 12 de Junho de 2024

Assunto: Projeto de Resolução n.º 8/XIII (BE) - "Promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas"

A Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores entregou, dia 24 de Abril de 2024, à Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, o Projeto de Resolução – Promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas.

Em resposta ao pedido de parecer escrito sobre este Projeto de Resolução, fazemos as seguintes considerações sobre a iniciativa apresentada:

1. O tema é da maior relevância e consideramos estar correctamente exposto. A preocupação com o uso excessivo de ecrãs na infância e adolescência é a base desta iniciativa, que se apoia no resultado das experiências com manuais digitais feitas noutros países e na realidade nacional sobre toda a contestação que tem havido sobre uma transição para o digital, sem qualquer evidência científica de benefícios que a justifique.
2. Tal como está a acontecer no continente, em que o Projecto-piloto Manuais Digitais continua ano após ano a alargar-se a mais alunos e escolas, sem relatórios que avaliem os seus resultados pedagógicos, o mesmo está a acontecer nos Açores. Consideramos que, além de esta avaliação ter de ser feita, há que demonstrar evidências concretas de que estes alunos não estão a ficar prejudicados.
3. Concordamos totalmente com as 4 propostas apresentadas pela Representação Parlamentar do Bloco de Esquerda/Açores à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com recomendações ao Governo Regional dos Açores.

Sobre a proposta 2 – “Nos termos do número anterior, produza orientações para a promoção de recreios sem ecrãs no 1.º e no 2.º ciclos do ensino básico”, fazemos apenas um comentário: sobre este ponto, que foca a promoção de recreios sem smartphones, o Movimento Menos Ecrãs, Mais Vida considera que a proposta do BE é progressista no nosso contexto nacional, mas é necessário ir mais longe. O que os



estudos científicos recomendam e o que tem sido feito noutros países, desde o Reino Unido à Noruega, é promover restrições nas escolas até ao 9º ou 12º ano. É isso que devemos ambicionar a curto prazo para Portugal. Por isso, no nosso entender, pelo menos o 3.º ciclo, deve também deve ser contemplado na promoção de recreios livres de ecrãs.

4. Tivemos conhecimento que nos **Açores** foi entregue há dias uma Petição pelo **Regresso à utilização dos manuais em papel e utilização de tablets e computadores como recurso de apoio** (https://peticaopublica.com/mobile/pview.aspx?pi=manuaisempapel#google_vignette). Esta Petição, já conta com mais de 2300 assinaturas e revela o descontentamento de alunos, pais e docentes com os manuais digitais.
5. Na ilha da **Madeira**, alunos discursaram na edição XXIV do Parlamento Jovem Regional da Madeira em prol de uma escola mais livre de tecnologia. Estes alunos, que usam manuais digitais desde 2018, dizem que no seu ponto de vista, apesar de todos os benefícios que as novas tecnologias disponibilizam, o fator da distração consegue sobrepor-se a todos os outros fatores positivos (<https://www.jm-madeira.pt/regiao/alunos-aprovam-recomendacao-para-o-risco-de-excesso-de-tecnologias-nas-escolas-DF15981435>).

O Movimento Menos Ecrãs, Mais Vida dispõe de uma grande compilação de referências bibliográficas sobre o tema do uso excessivo de ecrãs na infância e adolescência. Estamos disponíveis para ajudar entidades, na elaboração de propostas/ orientações, em prol da melhoria da saúde física e mental das nossas crianças e jovens, cedendo a informação de que dispomos a todos os interessados nesta temática.

Com os melhores cumprimentos,

Catarina Prado e Castro
Movimento Menos Ecrãs, Mais Vida

